



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](#)

Educadora e Ativista: O Papel Multifacetado de Maria Antonieta Serra Freire na Educação Escolar no Pará entre 1933 e 1961

Educator and Activist: The Multifaceted Role of Maria Antonieta Serra Freire in School Education in Pará between 1933 and 1961

Adriane Barbosa de Almeida

Orcid: 0009-0000-4476-0990

Universidade Federal do Pará; Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Mato Grosso do Sul, Email: adrianebalmeida@hotmail.com

Livia Sousa da Silva

Orcid: 0000-0002-1652-1041

Universidade Federal do Pará; Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, Mato Grosso do Sul, Email: liviasilva@ufpa.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2024v7n1ID38026

Citation: Almeida, Adriane Barbosa de; Silva, Livia Sousa da. (2024). *Educadora e Ativista: O Papel Multifacetado de Maria Antonieta Serra Freire na Educação Escolar no Pará entre 1933 e 1961.*- *History of Education in Latin America - HistELA*, 7(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/38026>

Competing interests: The author has declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 30/08/2024

Approved: 05/10/2024

OOPEN ACCESS

Resumo

Este artigo investiga a contribuição da professora Maria Antonieta Serra Freire para a educação escolar no Pará entre 1933 e 1961. O problema central da pesquisa é entender como sua atuação influenciou o desenvolvimento educacional nesse período da Escola Nova. Trata-se de uma pesquisa histórica, utilizando fontes de arquivos, bibliotecas, periódicos, documentos digitais, entre outros, para compilar dados e interpretar sua relevância à luz da categoria de Intelectuais Orgânicos de Gramsci (1982). O estudo destaca o papel das mulheres como agentes ativas no campo educacional, abordando não apenas Maria Antonieta como educadora, mas também como poetisa, dramaturga e ativista social. A pesquisa visa preencher lacunas históricas e acadêmicas, ressaltando a importância de intelectuais femininas na produção de conhecimento e na transformação dos sistemas educacionais, propondo uma revisão crítica e um reconhecimento mais justo de suas contribuições.

Palavras-chave: Mulheres Intelectuais. História da Educação. Escola Nova.

Abstract

This article investigates the contribution of Professor Maria Antonieta Serra Freire to school education in Pará between 1933 and 1961. The central research problem is to understand how her work influenced educational development during the New School period. This is a historical study, utilizing archival sources, libraries, periodicals, digital documents, among others, to compile data and interpret its relevance in light of Gramsci's category of Organic Intellectuals. The study highlights the role of women as active agents in the educational field, addressing not only Maria Antonieta as an educator but also as a poet, playwright, and social activist. The research aims to fill historical and academic gaps, emphasizing the importance of female intellectuals in the production of knowledge and the transformation of educational systems, proposing a critical review and a more just recognition of their contributions.

Keywords: Intellectual Women. History of Education. New School.

Introdução

Este artigo tem como tema a História dos Intelectuais, inserindo-se no campo da História da Educação, tendo como problema de pesquisa a seguinte questão: *Qual a contribuição da atuação profissional da professora Maria Antonieta Serra Freire para a educação escolar no Pará entre os anos de (1933-1961)?* Com o objetivo de apresentar a investigação sobre as contribuições da atuação da professora Maria Antonieta Serra Freire para a Educação Escolar no Pará no período de 1933 e 1961, período este que se delimitou a partir das fontes encontradas.

Nos estudos históricos, tem sido atribuído um destaque cada vez maior à atuação das mulheres. Nesse sentido, a história dos intelectuais tem se tornado um campo de pesquisa relevante para compreender suas atuações em diversos âmbitos da educação, como teoria, práticas de ensino, currículo, formação de professores, gestão e política pública.

As discussões sobre a participação das mulheres na história dos intelectuais e na educação devem se concentrar na ampliação e aprofundamento das pesquisas, visando preencher lacunas existentes e destacar aspectos menos explorados. Logo, é essencial considerar a importância acadêmico-social dessas investigações, uma vez que contribuem para a revisão e reconstrução de narrativas históricas, evidenciando o papel significativo das mulheres na produção de conhecimento. Esses estudos não apenas promovem uma compreensão mais abrangente da história intelectual, mas

também têm o potencial de inspirar mudanças sociais ao desafiar estigmas e promover uma representação mais justa no campo educacional e intelectual.

Martins e Fonseca (2021) revelam que nos últimos anos, as mulheres têm ganhado destaque na história dos intelectuais, antes dominada por narrativas masculinas. A conquista do espaço intelectual foi resultado de uma luta persistente, rompendo estereótipos e superando barreiras como o acesso tardio à educação, anteriormente associada apenas aos homens, a função intelectual foi redefinida pelas mulheres, que desafiaram estigmas e contribuíram significativamente para a narrativa histórica dos intelectuais, todavia, os estudos recentes têm revelado o papel fundamental das mulheres na produção e difusão de ideias ao longo da história.

O estudo sobre o papel das mulheres como educadoras e intelectuais destaca a importância de figuras como Maria Antonieta Serra Freire. Formada na Escola Normal em 1902, ela foi crucial na transformação da prática pedagógica ao longo de sua carreira. Nascida em 15 de janeiro de 1885, filha de Carlos da Serra Freire e Cesária Godoes da Serra Freire, ela faleceu aos 80 anos, no dia 9 de abril de 1965.

Ao considerar Maria Antonieta Serra Freire Pontes como uma intelectual – o que será mais bem desenvolvido ao longo do trabalho –, ela ocupou cargos importantes como diretora do Grupo Escolar José Veríssimo em 1933; Diretora Geral de Educação e Ensino Público do Estado do Pará em 1934 a 1935, sendo a primeira mulher a assumir um cargo público no Estado (Damasceno, 2012); e foi diretora do IEP (Instituto de Educação do Pará) em 1947 e em 1956, ao assumir a direção do IEP, Maria Antonieta se tornou a segunda mulher a ocupar esse cargo em uma instituição com mais de setenta e cinco anos de existência (Coelho, 2008).

Além de professora, diretora, Maria Antonieta era poetisa e dramaturga, escreveu algumas obras como "Os processos da Escola Ativa", "Dramatização geográfica – o Pará e suas regiões", assim como o "Hino de Salinópolis" e a tese "A Pedagogia Moderna", contextualizada no movimento escolanovista.

Mais do que isso, Maria Antonieta era ativista no Departamento Paraense pelo Progresso Feminino, o qual fazia parte de uma federação nacional, chamada Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino, liderada por Bertha Lutz.

Ao investigar e documentar a vida e as realizações da professora Serra Freire, este estudo busca preencher uma lacuna na pesquisa acadêmica, destacando a importância das mulheres intelectuais no cenário educacional e social. Além de proporcionar um entendimento mais abrangente da história local, espera-se que as descobertas deste estudo inspirem novas abordagens e perspectivas na valorização do papel das mulheres na sociedade, em particular, no contexto educacional.

Propomos nesta pesquisa, explorar uma abordagem na história da educação, que não foque apenas nas mulheres como objeto de estudo, mas sim como agentes ativas e protagonistas dentro do campo educacional, ao invés de retratar as mulheres apenas como receptoras passivas de processos educacionais, este estudo busca destacar seus papéis como educadoras, intelectuais e líderes no desenvolvimento e na transformação dos sistemas educacionais ao longo da história.

De acordo com Silva e Sabino (2021), o foco de estudos como este não se limita à análise histórica da formação das mulheres, eles reconhecem sua ampla discussão e justa abordagem, uma vez que é imprescindível considerar os projetos ideológicos-patriarcais de educação feminina que ainda perduram em nossas sociedades. Desse modo, é importante destacar que, mesmo diante das adversidades, as mulheres não se submetem passivamente a esses projetos. Resistem, lutam e ousam assumir

papéis sociais concebidos por elas próprias, assumindo protagonismo, como se busca evidenciar no contexto da Educação.

Metodologia

As primeiras buscas sobre a professora Serra Freire foram realizadas online, e encontramos poucos documentos que a mencionavam de alguma forma. No entanto, eram informações superficiais, sem detalhes que pudessem auxiliar na construção deste trabalho.

Iniciamos o processo de busca por fontes no Instituto Estadual de Educação do Pará (IEEP), antigo IEP (Instituto de Educação do Pará). Porém, o acesso ao arquivo foi difícil, e, quando finalmente obtive permissão, não encontrei sucesso. Os documentos eram escassos, sendo o único encontrado uma ata de matrícula assinada pela professora Antonieta. As informações indicavam que os documentos foram encaminhados ao Centro de Formação de Profissionais de Educação Básica do Estado do Pará – CEFOR para digitalização. Ao dirigir-me ao CEFOR, obtive a mesma resposta, justificando a demora devido aos mais de cinco mil arquivos aguardando ordenação.

Após refletir sobre os locais de busca, nos encaminhamos à Biblioteca Arthur Viana do Centro Cultural e Turístico Tancredo Neves – CENTUR (Sede Fundação Cultural do Pará), onde encontramos alguns livros sobre o IEEP que também mencionavam Maria Antonieta. Entre as informações encontradas estavam fotos dela, decretos com suas nomeações, sua aposentadoria, e outros detalhes, embora limitados. Diante da falta de informações e fontes necessárias, dirigi-me ao setor de Obras Raras (online) do CENTUR, onde encontrei alguns poemas dela em revistas de educação da época, mas ainda insuficientes para minha pesquisa.

Diante da escassez de fontes, optamos por buscar em jornais da época no setor de Obras Raras do CENTUR, de forma presencial. Começamos com o jornal Diário Oficial do Pará (microfilme), obtendo diversas notas que fundamentaram minha pesquisa. No entanto, necessitávamos de informações além de sua atuação, como dados pessoais: ano e local de nascimento, nome dos pais, estado civil e se havia descendentes.

Retomamos as buscas online, e no site do Centro de Memória da Amazônia – CMA, encontramos pastas de casamentos, descobrindo o nome do esposo, o ano e o mês do casamento, e que ela era responsável pela certidão de óbito do esposo.

A partir desse ponto, as buscas foram realizadas de forma presencial no CMA, onde encontramos informações detalhadas, inclusive sobre bens materiais. As dificuldades enfrentadas desde o início dessa pesquisa evidenciam arquivos escassos, que, mesmo após oitenta e oito anos, ainda não foram totalmente digitalizados, prejudicando a preservação cultural adequada. A organização apropriada de arquivos é crucial para o acesso rápido, preservação e conformidade legal, manter registros organizados minimiza as perdas, e melhora no uso e integridade dos documentos, principalmente para aqueles que realizam as pesquisas acadêmicas, como é o caso.

É crucial salientar que na maioria dos arquivos encontrados, o destaque e o número de trabalhos têm enfoque na classe masculina, evidenciando a quase total ausência de mulheres nessas fontes. Por isso, este trabalho se torna desafiador, mas ao mesmo tempo indispensável e fundamental.

Esta é uma pesquisa histórica, cujo dados foram levantados em arquivos, bibliotecas, acervos privados, periódicos, registros oficiais e documentos digitais. Durante a

interpretação dos resultados, teremos em consideração a interação entre as informações extraídas dos documentos e o objetivo central da pesquisa, buscando uma compreensão mais aprofundada dos eventos passados, e analisando-os conforme a categoria Intelectuais Orgânicos (IO) de Gramsci (1982).

Para este pensador, a distinção entre intelectuais e não-intelectuais está relacionada à função social que a categoria profissional dos intelectuais desempenha, ou seja, se eles estão mais envolvidos na elaboração intelectual ou no esforço muscular-nervoso. Não existe um estado de "não-intelectualidade" absoluto, uma vez que toda atividade humana envolve algum grau de intervenção intelectual. Portanto, todos os seres humanos, fora de suas profissões, exercem alguma atividade intelectual, contribuindo para a formação e modificação de concepções do mundo e para a promoção de novas maneiras de pensar (GRAMSCI, 1982, p.6).

Resultados e Discussões

Durante muito tempo, as mulheres tiveram suas participações e perspectivas negligenciadas na história. Esse padrão histórico ainda se reflete na produção acadêmica, literária e historiográfica atual. De acordo com Carolina Siqueira e Elda Bussinguer (2020), ainda há grandes desafios a serem enfrentados na garantia dos direitos femininos, como o combate à violência, desigualdades econômicas, sociais, culturais, políticas, educacionais e na inserção no mercado de trabalho. Portanto, as mulheres têm travado uma luta incansável por reconhecimento e igualdade no ambiente de trabalho, que historicamente tem sido dominado pelos homens, nós, mulheres, enfrentamos uma realidade na qual os homens muitas vezes buscam exercer controle e diminuir a classe trabalhadora feminina.

Através de movimentos feministas e sindicais, temos reivindicado nossos direitos, lutando por salários justos, melhores condições de trabalho e pelo fim de práticas discriminatórias. Sobre as mulheres, Michelle Perrot em seu livro *Minha História das Mulheres* diz que “[...] elas atuam em família, confinadas em casa, ou no que serve de casa. São invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas...” (Perrot, 2007, p.16), essa luta persistente é essencial para romper com as estruturas patriarcais e construir um ambiente de trabalho mais igualitário e inclusivo para todas as pessoas.

Durante um período de transformação na relação de gênero no Instituto de Educação do Pará (IEP), Maria Antonieta Serra Freire se destacou como uma professora e diretora atuante. Segundo Coelho (2005), nesse contexto, houve a introdução de professoras em disciplinas que antes eram restritas aos homens. Em 1947, marco da redemocratização do país após a ditadura do Estado Novo e após setenta e cinco anos da fundação do Instituto, ocorreu a nomeação oficial da primeira mulher para ocupar o cargo de diretora, a professora Ambrosina Maia Sampaio, sendo posteriormente substituída por Maria Antonieta Serra Freire Pontes. Nesse mesmo período, inverteu-se a relação de sexos no corpo docente, com 57% de professoras e 42% de professores.

Coelho (2008) destaca ainda que a professora Maria Antonieta foi diretora do Grupo Escolar "José Veríssimo", onde implantou o projeto "Círculo de Pais e Professores", com o intuito de envolver a família na vida escolar e promover diversas atividades. Além disso, Maria Antonieta publicou textos, como "Os processos da Escola Ativa" e "Dramatização geográfica – o Pará e suas regiões". Essas informações mostram seu envolvimento com a educação e seu papel como agente de mudanças dentro do contexto educacional paraense.

Conforme Coelho (2008), no Pará, o movimento escolanovista teve como principais representantes Graziela Moura de Paula Ribeiro, Palmira Lins de Carvalho, Nina

Ayres e Maria Antonieta Serra Freire Pontes, esta que atuou como professora, diretora escolar e primeira diretora geral de Educação e Ensino Público do Estado do Pará. Essas mulheres deixaram uma marca significativa na história da educação paraense ao se unirem como um grupo de professoras engajadas e atentas aos debates e discussões sobre a educação primária da época. Elas transmitiram ao corpo docente do Pará a esperança de uma educação em que o afeto e a dedicação caminham lado a lado com a crença no compromisso do Estado em fornecer um ensino de qualidade para todos.

O movimento escolanovista no Pará foi uma corrente pedagógica que se desenvolveu na área da educação durante as décadas de 1920 e 1930. Esse movimento buscava uma renovação do ensino, com propostas voltadas para uma educação mais democrática, centrada no aluno e com ênfase na formação integral. Inspirado nas ideias pedagógicas do movimento da Escola Nova, surgido na Europa, o escolanovismo defendia a superação dos métodos tradicionais de ensino, que valorizavam a memorização e a repetição de conteúdos, em favor de uma abordagem mais ativa, participativa e contextualizada, Ribeiro (2004).

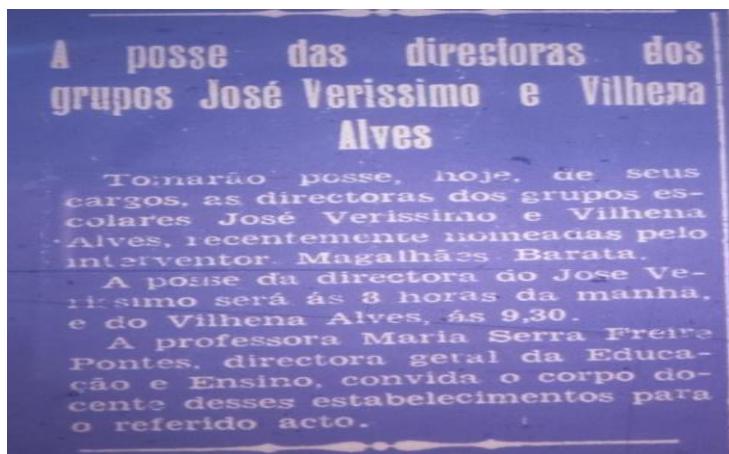
Algumas publicações de Antonieta foram encontradas na Revista do Professorado, Oliveira (2018) apud Silva e Sabino (2021) revelam que a Revista do Professorado do Pará era mais do que apenas uma publicação pedagógica; ela também tinha uma dimensão política, isso porque a revista se dedicava a divulgar os avanços resultantes da política educacional implementada no Estado na época, nesse sentido, a revista tinha apoio oficial e fazia parte dos esforços do governo para promover suas políticas educacionais e comunicar seus progressos à comunidade educacional.

Ainda em Oliveira (2018) apud Silva e Sabino (2021) ainda mencionam que a revista era direcionada para a Instrução Pública Primária e tinha como público principal as professoras e professores, cujo esses profissionais eram obrigados, por decreto, a aderir a uma assinatura da revista, e o custo era descontado diretamente de seus salários ou outros benefícios, isso sugere que a revista era uma ferramenta institucionalizada de comunicação e atualização profissional para os educadores da região, com uma adesão obrigatória por parte dos profissionais da área, provavelmente como parte das políticas de formação e atualização docente do período.

Maria Antonieta executava um papel ativo na esfera política de várias formas; em 14 de outubro de 1934, ela se lançou como candidata a deputada estadual pelo Partido Liberal, sendo a única mulher a concorrer a esse cargo pelo partido, embora não tenha saído vitoriosa nas eleições, seus discursos sobre a educação lhe renderam reconhecimento, este destaque chamou a atenção de Barata, que, em dezembro de 1934, a convidou para assumir o cargo de Diretora Geral de Educação.

Além das revistas educacionais, ela partia de outros meios de comunicação, como os jornais; durante seu período como diretora de Instrução Pública, podemos identificar uma de suas ações nas ênfases que ela conferia quando uma mulher assumia algum cargo diretivo. Nessas ocasiões, convocava todo o corpo docente para prestigiar as posses, reforçando a importância da presença feminina em posições de destaque na educação, essa postura não apenas refletia seus valores de igualdade de gênero, mas também incentivava a promoção da diversidade e da representatividade no ambiente escolar.

Figura 1 – A posse das directoras dos grupos José Veríssimo e Vilhena Alves



Fonte: Jornal Diário Oficial do Pará, 13 de janeiro de 1935.

Observamos que a convocação de todo o corpo docente era uma estratégia que tinha o propósito de destacar as diretoras, uma vez que, sobretudo por serem mulheres, ao assumir uma posição de liderança; essa iniciativa visava ressaltar a importância do papel desempenhado por essas mulheres na gestão educacional e promover a valorização de suas contribuições.

É crucial considerar que a efetividade dessa ação depende também da promoção de um ambiente igualitário, onde o reconhecimento seja baseado nas competências e méritos individuais, independentemente do gênero, desse modo, é essencial adotar abordagens que contribuam para a equidade e empoderamento, consolidando uma liderança que transcenda estereótipos de gênero.

A professora Serra Freire foi participante do Departamento Paraense Filial da (FBPF), onde a sede funcionava em Belém, na avenida Padre Eutíquio, Vila Fiúza, nº 18. Em uma carta enviada para a Sede Nacional da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, escrita pela diretora do Departamento Paraense Antonina Prado, notamos que ela escrevia cartas mensalmente informando sobre a atuação das mulheres que faziam parte da associação.

A partir de buscas minuciosas, encontrei no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), cartas que o Departamento Paraense enviava à FBPF, uma delas foi escrita no dia 14 de março de 1935, na qual professora Maria Antonieta foi citada, para informar sua admissão como Diretora de Educação e Ensino Público, o trecho revelava as seguintes palavras:

O Departamento Paraense comemorou o evento da nomeação da professora Maria Antonieta Serra Freire Pontes para o cargo de Diretora de Educação e Ensino Público em sessão festiva, na qual a homenageada declarou depositar aos pés de Bertha Lutz, a quem como pioneira do feminismo no Brasil a provecta educadora deve ascensão ao alto posto que desempenha, todas as glórias colhidas por seu novo papel da sociedade belenense (SIAN, 1935, p.5).

Esta carta nos mostra um momento de reconhecimento e celebração no Departamento Paraense, destacando a nomeação da professora Antonieta como Diretora de Educação e Ensino Público. A referência à "provecta educadora" sugere que Maria Antonieta é uma educadora experiente e respeitada, e a menção às "glórias colhidas por seu novo papel na sociedade belenense" indica a importância do cargo não apenas para a professora, mas também para toda a comunidade local.

A professora Maria Antonieta, destacada como uma figura proeminente durante seu mandato como diretora de educação, legou um impacto significativo não apenas no cenário educacional do estado do Pará, mas também no movimento feminista da década de 1930, visto que a década de 30 foi um período marcado por transformações políticas, sociais e econômicas significativas no Brasil, incluindo a ascensão de movimentos de reivindicação dos direitos das mulheres.

Nesse sentido, o trabalho de Maria Antonieta ganha ainda mais relevância, pois ela não apenas promoveu mudanças dentro do sistema educacional, mas também contribuiu para a ampliação dos espaços e oportunidades para as mulheres, lutando por sua participação ativa na sociedade, além disso, sua atuação pode ser vista como parte de um movimento mais amplo de empoderamento feminino que buscava desafiar as estruturas tradicionais de poder e promover a igualdade de gênero. Perceberemos o legado evidente de Antonieta a partir da correspondência redigida por Antonina Prado, diretora do Departamento Paraense pelo Progresso Feminino à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino no dia 10 de dezembro de 1934:

Escreve-lhe hoje, mui especialmente para lhe comunicar uma grande vitória da mulher paraense, conquistada por uma de nossas associadas, a coroar aqui no extremo Norte, os denodados esforços seus na consecução do alevantamento do nível feminino no Brasil. A 3 do corrente foi empossada no alto cargo de Director de Educação e Ensino Público, a professora Maria Antonieta Serra Freire Pontes, a convite inesperado do Governo. Mais de uma vez já tivemos ocasião de lhe dizer que nos tem sido difícil uma aproximação com o Major Magalhães Barata. Ultimamente escrevi a ele sobre as emendas a se fazerem na Constituinte paraense, por não nos ter sido possível falar-lhe pessoalmente, Enviou-nos ele, despachando publicamente pelo jornal oficial a minha carta, ao secretario geral do Estado, então membro da comissão organizadora do Ante projeto, que nos recebeu com muita amabilidade, pondo-nos a vontade em criticar o ante projeto e a ele anexar as emendas nossas para serem discutidas. A opinião do Interventor quanto ao movimento feminista nos era desconhecida, no entanto, viemos a saber que ele considerava o partido de Bertha Lutz em oposição ao Governo revolucionario. Porque? Com que base? Tendo ele chamado d. Serra Freire para sua auxiliar, e sendo ela então a primeira mulher no Pará, a colaborar com o Governo por um cargo publico, manifestamos-lhe o nosso jubilo, salientando que desse modo o Interventor Paraense está realizando o nosso programa no que concerne ao aproveitamento das legítimas capacidades sem distinção de sexo. Incluso a notícia mais detalhada dessa nomeação, enviando-lhe ao mesmo tempo as nossas mais efusivas congratulações por esta vitória que é sua (SIAN, 1934).

A partir desta carta em 1934, conseguimos identificar um espanto de Antonina Prado, diretora do Departamento Paraense Pelo Progresso Feminino em relação à nomeação da professora, visto que o Major Magalhães Barata tinha uma opinião em relação ao movimento feminista que até então desconhecida pelo Departamento Paraense, desse modo, esta carta foi enviada como consumo interno para apresentar a conquista de Maria Antonieta sendo a primeira mulher a colaborar com um cargo público no Governo, o que causou em todas do movimento uma alegria extrema.

A conquista foi tão formidável que Maria Serra Freire fez questão de anunciar-lhe à Federação Nacional, sendo reconhecida nacionalmente como a primeira mulher a atuar em um cargo público, em uma categoria tão importante quanto a educação. Nas imagens abaixo, visualizaremos uma fotografia da prof.^a Serra Freire em um cartão-postal, na qual ela envia sua fotografia com uma dedicatória, escrita com as seguintes palavras “À Federação Brasileira do Progresso Feminino, a minha solidariedade e admiração” no dia 20 de julho de 1935.

Figura 2 – Fotografia de Maria Antonieta em um cartão-postal (Frente)



Fonte: Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN, 1935.

Esta fotografia, datada de 20 de julho de 1935, retrata Maria Antonieta aos 50 anos de idade, vestindo-se com formalidade, com uma indumentária adornada por botões frontais, cabelo elegantemente preso em um coque e um colar a complementar seu traje. Na imagem, percebe-se a expressão de solidariedade e admiração de Antonieta para com a Federação, culminando com sua graciosa assinatura ao final.

Na figura abaixo, visualizaremos o verso do cartão-postal que indica o nome completo, assunto, ano, cidade, o carimbo da Federação e uma frase escrita em inglês pela própria Antonieta afirmando a seguinte frase “*The first woman direct f Public Education in Brazil*” traduzindo para o português “A primeira mulher diretora do Ensino Público do Brasil”:

Figura 3 – Fotografia de Maria Antonieta em um cartão-postal (Verso)



Fonte: Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN, 1935.

A imagem no cartão retrata um busto, com o carimbo oficial da FBPF. Com sua admiração por Bertha Lutz, Antonieta fazia questão de prestar homenagens a ela e a FBPF. Nesse contexto, enviou este cartão postal com o intuito de apresentar-se a todas como a 1^a mulher diretora de educação pública no Brasil; ao apresentar sua conquista, haveria visibilidade não somente à Maria Antonieta no estado do Pará, mas também a todas as mulheres associadas à FBPF.

É notório que a professora Maria Antonieta fazia parte de um partido político, e mais do que isso, fazia parte de uma federação nacional que lutava por um propósito, para Gramsci (1982, p.15), todos os membros de um partido político devem ser vistos como intelectuais, pois a principal função do partido é dirigir, organizar e educar, embora os membros possam ter diferentes níveis de capacidade intelectual, a função coletiva é o que realmente importa, superando interesses individuais específicos; dentro de um partido político, os membros vão além de suas preocupações econômicas pessoais para se tornarem agentes de atividades de âmbito nacional e internacional, refletindo a importância histórica e social dos intelectuais no contexto do partido.

A partir dos documentos encontrados sobre a carreira docente da professora Maria Antonieta na Escola Normal, notamos que houve um intervalo significativo de 19 anos desde sua formação até que ela começasse a se destacar de fato. A portaria de 24 de julho de 1919 revela que a professora já se destacava como professora adjunta, substituindo a substituta da professora efetiva, esse era apenas o começo de seu reconhecimento, mesmo após tantos anos de formação. No jornal Estado do Pará, p. 640-641, de 1929, uma apresentação do corpo docente do grupo escolar Floriano Peixoto nos apresenta a professora Maria Antonieta ainda como professora adjunta, dez anos depois.

No dia 04 de fevereiro de 1944, Maria Antonieta Serra Freire foi aprovada no Concurso de Pedagogia na Escola Normal, na cadeira de Psicologia Pedagógica, Didática e História da Pedagogia, apresentando sua tese “A Pedagogia Moderna” (Souza, 1972).

Uma nota foi publicada no jornal O Estado do Pará em 04 de junho de 1944, parabenizando-a pela aprovação no concurso. Como forma de homenagem, um de seus alunos da época em que atuou no Grupo Escolar José Veríssimo, Clóvis Moraes Rego, solicitou a oportunidade de proferir um discurso em seu nome e de sua turma, no qual, todos aplaudiram de pé. Ao final, a aluna Alice Silva Antunes também proferiu algumas palavras.

Nesta notícia, confirmamos a informação de que a prof.^a Serra Freire um ano antes de ser aprovada no concurso, substituiu o professor Elias Augusto Tavares Viana, podendo ter contato com a turma que a homenageou, tornando-se uma figura querida e admirável pelos alunos. Observemos na notícia a seguir:

A professora Maria Antonieta Serra Freire Pontes que, por concurso acaba de conquistar brilhantemente a cadeira de Pedagogia da nossa Escola Normal foi quinta-feira ultima surpreendida por uma manifestação de simpatia feita pelos alunos da 5^a série do referido estabelecimento.

Ao penetrar na sala de aula, todos eles, de pé, saudaram-na com estrondosa salva de palmas.

A seguir o aluno Clovis Moraes Rego, da turma ímpar, pediu a palavra e proferiu, em seu nome e no de seus colegas de turma a seguinte alocução:

“Profa. Antonieta Serra Freire Pontes, ao envez de quem melhor que eu poderia traduzir os sentimentos que se escondem no vasto campo subjetivo de nós outros jovens discentes desta classe, ides ouvir a palavra tão singela quanto desilustrada do mais desilustrado dos vossos alunos que, como delegado especial dos demais companheiros

de jornada, não se pôde eximir ao cumprimento do dever de saudar-vos ante a coroa de louros que ainda ontem recebestes, como premio de uma vitoria alcandorada, e com a qual ides ingressar na majestosa galeria da Congregação desta tradicional Casa de Ensino.

Profa. Serra Freire, a juventude normalista que aqui se encontra, não pôde permanecer em longo silêncio, não se pôde contentar em esperar mais alguns dias, para vos saudar solenemente, quando solenemente fosse realizado o vosso ingresso na Congregação desta Escola. Pejubilada... delirante... impetuosa diante ao vosso triunfo, diante a etapa gloriosa que galgastes, desprezou as honras magras, as pompas e os sumptuosos aparatos do Salão Nobre, pela singeleza de nossa sala de aula. E eu, interprete de meus companheiros da intrépida luta pela conquista do saber, medíocre orador ocasional, mais orgulhoso ainda me sinto verdadeiramente ufano, ao rejeitar a magnificência da tribuna do Salão Nobre, pela humanidade de meu banco escolar, deste banco amigo, relicário de meus sacrifícios, testemunho mujo das horas doces e amargas de minha vida de estudante, deste tosco banco de onde venho constantemente ouvindo as vossas preciosas e magníficas explanações didáticas.

Prof. Serra Freire,

Falar do vosso talento, tentar ressaltar a complexidade da vossa cultura e lucidez de vossa aprimorada e multiforme inteligência, a mim se torna espinhosa tarefa, pois, para lembrar os vossos fulgorantes dotes intelectuais, para falar de vosso escultural caráter, para falar sobre a vossa personalidade de abalizada sacerdotisa da luz do saber, mister far-se-ia que aqui estivesse um orador de renome que fosse privilegiado pela magia da frase e que, com os arroutos da oratória. Com uma expressão nobre polida e selecionada a interpretar os mais varlegados matizes de nosso espírito, fosse capaz de salientar os sentimentos que nos empolgam e que nos congregaram nesta homenagem tão espontânea quão expressiva.

Desde que aqui chegastes, em junho do ano passado, não tardastes muito em demonstrar a imensurável prática que dispôs na ardua e ingente missão de ensinar.

Trabalhando com os laureis da proficiencia em prol do nosso patrimônio cultural, vós, antiga evangelizadora de infantis, hoje, emérita aprimoradora de espíritos adolescentes, bem tendes revelado que sereis digna, muito digna, de ser a substituta legal, de ser a continuadora da obra do venerando e inesquecível mestre, cujo afastamento do nosso selo amigo não logrou apagar seu nome de nossa lembrança.

“Elias Augusto Tavares Viana”.

Mestra! ... O vosso triunfo foi glorioso. E ao receberdes essa gloria imensurável, não é somente a vós que se convergem os nossos calorosos aplausos, mas também, e sobretudo, à Congregação deste conceituado Educandário por receber em seu seio, um dos vultos exponenciais do magistério de nossa terra que tão significantemente soube mostrar que uma professora primária também sabe orientar e professar o seu sacerdócio na etapa secundária, demonstrando assim o mais autentico gesto que honra e enobrece a mulher brasileira (O Estado do Pará, 04 de junho de 1944, p.2).

Notamos que a Maria Antonieta foi uma professora muito reconhecida por seus esforços em prol da educação, uma vez que ensinou crianças e após a aprovação ao concurso, passaria a lecionar para os adolescentes. Clóvis ressalta que a escola teria a honra de receber uma figura exponencial do magistério que ministra seu trabalho perfeita dedicação, que sabe orientar e professar, essas palavras confirmam que após a experiência de se tornar professora substituta, os alunos ratificaram que ela estava apta ao cargo, pois fazia isto com louvor.

A continuação da notícia abaixo nos apresenta as palavras da outra aluna que também exaltou a figura de Antonieta, revelando a admiração de toda a turma, e que no dia anterior, na prova oral, Maria Antonieta disse a seguinte frase “A afetividade é a força motriz de todas as nossas ações”, isso significa que todo esse carinho que sempre

recebeu de seus alunos à impulsionaram a ser a docente que se tornou. Vejamos a continuação da notícia sobre o Concurso de Pedagogia na Escola Normal:

Como representante da turma par, falou a aluna Alice Silva Antunes, que assim se expressou.

“Querida professora Serra Freire. Não preparei, como o meu colega, minha saudação, confiada no que ontem nos disse a senhora, por ocasião de sua brilhante prova oral” – que a afetividade é a força motriz de todas as nossas ações”.

Impulsionada, pois, pelo grande afeto que dedico à extremecida mestra, aqui estou para saudá-la em meu nome e no de meus colegas e dizer-lhe algo de nossa imensa satisfação, pela brilhante vitória que a senhora acaba de conquistar.

Queira, pois, aceitar os aplausos sinceros e mui afetuosa de todos os alunos da turma par da 5ª série, que, em prece fervorosa, rogam ao Todo Poderoso que matize de venturas a trilha que a senhora vem de iniciar”.

A homenageada, visivelmente sensibilizada, disse aos seus alunos o verdadeiro papel da educadora moderna, em face do evoluir do mundo e, após incitá-los ao devotamento aos livros e ao cumprimento do dever, hipotecou-lhes sua imorredoura gratidão pela sincera manifestação que lhe acabavam de fazer (O Estado do Pará, 04 de junho de 1944, p. 2).

A professora Serra Freire foi descrita como alguém que, através de sua prática pedagógica, conecta-se profundamente com seus alunos; a manifestação de simpatia e os discursos emocionados dos alunos indicam uma relação baseada em respeito e reconhecimento mútuos, essencial para uma intelectual orgânica que busca transformar a consciência e cultura da classe a que está ligada, na qual sua influência vai além da simples transmissão de conhecimento, englobando a formação moral, crítica e intelectual dos alunos. Assim, Gramsci (1982) revela que:

O problema da criação de uma nova camada intelectual, portanto, consiste em elaborar criticamente a atividade intelectual que existe em cada um em determinado grau de desenvolvimento, modificando sua relação com o esforço muscular-nervoso no sentido de um novo equilíbrio e conseguindo-se que o próprio esforço muscular-nervoso, enquanto elemento de uma atividade prática geral, que inova continuamente o mundo físico e social, torne-se o fundamento de uma nova e integral concepção do mundo (Gramsci, 1982, p.8).

Gramsci (1982) define o intelectual orgânico como aquele que desempenha um papel fundamental na criação e disseminação de uma nova cultura que desafia a hegemonia dominante, nesse sentido, a professora Maria Antonieta Serra Freire, ao ser reconhecida por seus alunos como uma “*abalizada sacerdotisa da luz do saber*”, estava claramente envolvida na formação crítica de seus estudantes, ela não apenas ensinava os conteúdos acadêmicos, mas também incentivava os alunos ao “*devotamento aos livros e ao cumprimento do dever*”, promovendo uma educação emancipadora.

Ao término da homenagem, a professora Antonieta encontrava-se emocionada com tantas palavras fraternas, ela compartilhou com os alunos sobre o verdadeiro papel da educadora moderna na evolução do mundo e os convidou a dedicarem-se aos livros e ao cumprimento dos deveres. Para Coelho (2008):

A escola moderna, através de determinadas práticas de escolarização, procurou ligar o indivíduo a um sentido coletivo de missão e progresso. Para isso, foi necessária a presença da família, convocada para aprender comportamentos e hábitos que inserissem nos padrões da normalidade, da higiene e da moralidade. O círculo de Pais e Professores, previsto para a escola paraense no artigo 45 do decreto de 215 de oito de janeiro de 1934, representava um dispositivo do Estado para facilitar a participação

da família na vida escolar. A implantação do Círculo de Pais e Professores era de responsabilidade do diretor da escola e possuía como principal objetivo, promover a aproximação de pais e professores de classe (Coelho, 2008, p.182).

Constatamos a prof.^a Antonieta como parte integrante do movimento da Escola Nova no Pará, sua filiação a essa abordagem educacional fica evidente ao adotar a concepção inovadora de implantar o círculo de pais e professores. Nesse contexto, Antonieta demonstra uma visão alinhada com os princípios progressistas da Escola Nova, que busca uma participação mais ativa e colaborativa entre a comunidade escolar e as famílias dos alunos. O estabelecimento do círculo de pais e professores sob sua liderança destaca seu comprometimento em promover uma educação mais inclusiva e orientada para o desenvolvimento integral dos estudantes:

O Círculo de Pais e Professores, no grupo escolar José Veríssimo, está em promissora animação, graças à dedicação e espírito de iniciativa da diretora daquele estabelecimento professora Antonieta Serra Freire Pontes.

O nosso Regulamento de ensino em vigor dá competencia ás diretoras dos grupos escolares para <promover a criação do Círculo dos Pais>, no intuito de interessar a cooperação destes na educação dos filhos, organizando o respectivo regimento (art.45 paragrafo 16).

O exemplo da diretora Serra Freire já está lançado. Urge que os outros grupos promovam novos círculos. [...]

Para isso o Circulo se obriga: a) a interessar a família dos socios na vida escolar, participando das solenidades promovidas pela escola; b) promover a aproximação dos pais e professores de classes dos respectivos filhos; c) facilitar torneiros de cultura física, instituindo premios aos vencedores; d) contribuir para educação física e moral dos socios por meio de palestras, circulares, inqueritos, etc; e) concorrer para a educação estética da família, despertando e desenvolvendo o sentimento de conforto no lar; f) interessar-se pelo ex-aluno, encaminhando-o ás escolas profissionais noturnas, estabelecimentos fabris ou comerciais; g) manter, para uso dos sócios, bibliotecas em que figurem, de preferencia, obras sobre a educação e higiene infantil; h) velar pela saúde do associado e sua família, encaminhando-o, quando preciso, aos postos de profilaxia e dispensarios, etc (Revista do Professorado do Pará. V. I1, n. 3, agosto de 1934, p. 56).

"O Círculo de Pais e Professores do Grupo Escolar "José Veríssimo" funcionou como um dispositivo para atrair a família para a escola. A participação dos pais na escola foi um dispositivo recomendado pela pedagogia da Escola Nova" (Coelho, 2008, p.184). Este movimento indicava uma tendência de crescimento influenciada pelos princípios da Escola Nova, uma vez que esse novo modelo pedagógico buscava não apenas inovações metodológicas, mas também uma maior integração e colaboração entre a família do aluno e a instituição escolar e que deu segmento graças à dedicação e ao espírito de iniciativa da diretora, professora Maria Antonieta Serra Freire.

A partir dessas informações, podemos destacar alguns pontos que a comprovam como uma intelectual orgânica dentro das concepções Gramscianas, uma delas é a implementação de instituições para uma transformação social, pois a iniciativa da professora Serra Freire em estabelecer o Círculo de Pais e Professores representa a criação de uma nova instituição dentro do sistema educacional. Segundo Gramsci (1982), intelectuais orgânicos são fundamentais para a formação de novas estruturas que desafiem e transformem a ordem existente, nesse sentido, ao implementar este círculo, a professora Serra Freire estava promovendo uma integração mais profunda entre a escola e a comunidade, essencial para a construção de uma nova hegemonia cultural.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho, buscamos destacar a importância das mulheres na história, especialmente no contexto educacional, e como suas contribuições foram, durante muito tempo, subestimadas e invisibilizadas. A trajetória de Maria Antonieta Serra Freire Pontes, revela a luta persistente das mulheres para conquistarem espaços de poder e reconhecimento em um ambiente dominado por homens, sua atuação como educadora, diretora e agente política no Pará não apenas contribuiu para a transformação do sistema educacional, mas também para o fortalecimento do movimento feminista na região.

A inserção de Maria Antonieta em cargos de destaque e seu envolvimento com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino refletem seu compromisso com a igualdade de gênero e com a educação de qualidade, sua liderança foi fundamental para desafiar as estruturas patriarcais vigentes e promover mudanças significativas que beneficiaram tanto as mulheres quanto a sociedade como um todo.

Portanto, o legado de Maria Antonieta Serra Freire Pontes deve ser reconhecido e valorizado não apenas como uma conquista individual, mas como parte de um movimento coletivo de mulheres que, através de suas ações, contribuíram para a construção de uma sociedade mais justa, sua história é um exemplo poderoso de resistência e de como a educação pode ser uma ferramenta transformadora na luta por direitos e igualdade; este trabalho ressalta a importância de revisitar e recontar as histórias das mulheres, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que suas contribuições sejam devidamente reconhecidas na historiografia e na memória coletiva.

Referências

- ARQUIVO NACIONAL. Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Documento: Relatórios de atividades do governo federal. Disponível em: <https://sian.an.gov.br>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.
- COELHO, Maricilde Oliveira. A escola primária no Estado do Pará (1920 - 1940). 2008. 213p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30012009-165255/pt-br.php>. Acesso em: 16 de maio de 2023.
- COELHO, Wilma de Nazaré Baia. A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970 1989. 2005. 253p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14118>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.
- DAMASCENO, Alberto. A segunda República e a educação no Pará: um primeiro olhar sobre o projeto dominante. Belém: Editora Açaí, 2012.
- GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- MARTINS, Mariana Link; FONSECA, Claudia Lorena. Mulheres Intelectuais em Revistas Culturais: A propósito de Almanaque - Cadernos de Literatura e Ensaio. Caderno de Letras, n. 39, p. 139-154, 14 maio 2021.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. Democracia, Pragmatismo e Escola Nova no Brasil. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/91>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

SILVA, Livia Sousa da; SABINO, Elianne Barreto. História, mulher e educação na Amazônia paraense na primeira metade do século XX. Revista Cocar, v.15, n.33, p.1-20, 2021. Disponível em: Vista do História, mulher e educação na Amazônia paraense na primeira metade do século XX (uepa.br). Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

SIQUEIRA, Carolina Bastos de; BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo. As ondas do feminismo e seu impacto no mercado de trabalho da mulher. Revista Thesis Juris, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 145–166, 2020. DOI: 10.5585/rtj.v9i1.14977. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/thesisjuris/article/view/14977>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

SOUZA, Altamir Ferreira de. Apontamentos para a História do Instituto de Educação do Pará. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1972.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. Contexto, 2007.

Fontes Documentais

O ESTADO DO PARÁ, homenagem a professora Maria Antonieta Serra Freire pela aprovação no Concurso de Pedagogia na Escola Normal, na cadeira de Psicologia Pedagógica, Didática e História da Pedagogia, 04 de junho de 1944.

DIÁRIO OFICIAL DO PARÁ, A posse das directoras dos grupos José Veríssimo e Vilhena Alves, 13 de janeiro de 1935.

Escola: Revista do Professorado do Pará. O Círculo de Pais e Professores do Grupo Escolar José Veríssimo V. I1, n. 3, agosto de 1934.

Contribuições do autor:

Adriane Barbosa de Almeida - autoria do trabalho

Livia Sousa da Silva - Coautoria e orientação da pesquisa